

FAMÍLIA OASIANA DE CASAIS

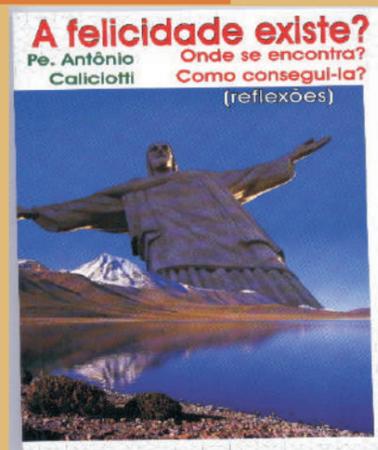
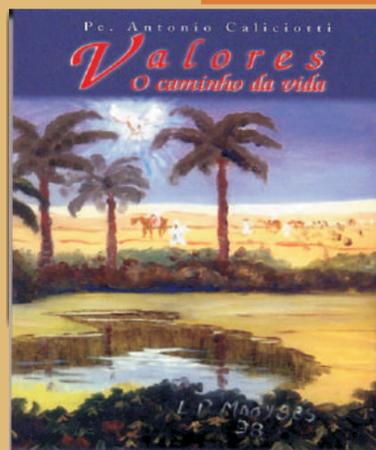
A “**Família Oasiana**”, além das pessoas consagradas, abrange também a **FAMÍLIA OASIANA DE PESSOAS CASADAS**, especialmente aposentados, ou viúvos e viúvas, que se empenham em divulgar os verdadeiros valores para que Jesus e Maria estejam no pensamento e no coração de todos. Podem residir nas próprias casas ou no Centro Oásis de Valores.

Você, casal, viúvo ou viúva, que se interessa pelas coisas de Deus, sentindo-se chamado, venha nos conhecer.

Fale conosco!

Acesse e divulgue
nosso novo site:
www.oasiscentrodevalores.com

ADQUIRA Nossos LIVROS



PREÇO PROMOCIONAL: R\$ 45,00 CADA LIVRO

Para adquiri-los basta depositar o valor do livro no Banco Bradesco - Agência 1549-0

Conta 166188-4, em nome de Antonio Caliciotti.

Envie-nos, depois, via fax ou correio, o comprovante do depósito, indicando qual livro deseja adquirir e informando seu endereço completo. Logo em seguida o despacharemos.

CONVITE ESPECIAL

JOVEM, venha fazer parte da nossa “**Família Oasiana Consagrada**”. O nosso ideal é transformar o mundo vivendo e transmitindo os verdadeiros valores. Você, rapaz, que pensa em ser padre; você, moça, que deseja se consagrar a Deus, entre em contato conosco. E-mails:

peantonio@bol.com.br

msrosa@femanet.com.br

soniamercado@bol.com.br

MARIA, CAUSA DA NOSSA ALEGRIA, ROGAI POR NÓS!

Maria, aos pés da cruz, crucificada com Seu Filho Jesus, é nossa corredentora

Jesus está crucificado, prestes a morrer por amor, por obediência ao Pai, pela salvação da humanidade. **Maria**, sua mãe, está aos pés da cruz. Também ela é crucificada com seu Filho na cruz, por amor à Santíssima Trindade e pela salvação da humanidade.

Ela, como Jesus, tinha dito o seu “sim” de amor a Deus. Nesse momento, nele e com ele, está vivendo-o em plenitude.

Jesus está crucificado por amor. A sua cruz é devida ao seu amor ao Pai e a nós. Mas, naquele momento, **Maria**, espiritualmente – isto é, no seu pensamento, na sua vontade e no seu desejo - vive por Jesus, em Jesus e com Jesus. Com efeito, ela, sendo “cheia de graça”, toda de Deus, e também primeiro membro do Corpo místico dele, vive nele. Por isso, espiritual e - por um fenômeno psicossomático -, também fisicamente, pelo seu imenso sofrimento, ela está crucificada com ele.

Por essa identificação de **Maria com ele**, a cruz do amor de Jesus, a oferta da vida dele tornou-se, também, a cruz do amor e a oferta da vida dela.

Ela foi corredentora com Jesus, quer dizer, a primeira a completar em si o que falta à redenção de Cristo, que é a sua aplicação a nós (cf. Cl 1,24).

Nós devemos a nossa fé a Jesus, mas também ao sofrimento dela. Jesus é a nossa fé, ela é nossa mãe na fé.

Saibamos ser agradecidos também a **Maria**, revigorando e vivendo a fé, deixando-nos guiar por Jesus na nossa maneira de ser e de agir.

“Que a paixão de Jesus e as dores de Maria estejam sempre em nossos corações” (S. Paulo da Cruz).



MARIA SANTÍSSIMA
CAUSA NOSTRAE LAETITIAE



E-mail: peantonio@bol.com.br

Site: <http://www.oasiscentrodevalores.com>

Tel./Fax: 0xx12-3662-3914

Centro Oásis de Valores e de Espiritualidade

Caixa Postal 217 - CEP 12460-000

Campos do Jordão - SP

IMPRESSO

Editorial

Santuário de “Jesus Crucificado”

O Brasil conhece **Campos do Jordão** pela beleza de sua natureza, pela característica das casas tipo suíço e especialmente pelo ar puro de montanha.

Mas Campos do Jordão está sendo conhecida também pelo **SANTUÁRIO A JESUS CRUCIFICADO**.

Por que esse santuário? Porque a nossa **FÉ se fundamenta em Jesus crucificado**. Com efeito, nós cremos porque Jesus é Deus e porque Ele nos ama a ponto de dar a sua vida por nós. Podemos, pois, confiar nele e, conseqüentemente, segui-lo como o nosso *Caminho, a nossa Verdade e a nossa Vida*” (Jo 14,6).

O Santuário atual é simplesmente um **calvário** com um crucifixo cujo semblante manifesta todo o seu sofrimento e o seu amor por nós. É de cerejeira, mas parece de carne e osso!

Está situado em alta montanha a 1700 metros de altura.

Ouçamos a profecia e o convite do profeta **Isaías** a respeito da casa do Senhor erguida no alto da montanha: *A ela acorrerão multidões de pessoas. Vamos também nós subir ao monte do Senhor, à casa de Deus, para que Ele nos mostre seus caminhos e nos ensine a cumprir seus preceitos. Deixemo-nos guiar pela luz do Senhor* (cf. Is 2,3,5).

No Santuário, os peregrinos encontram uma **programação religiosa** dirigida e têm momentos livres para ficar a sós na frente do Crucifixo.

Queremos convidar também você a se ajoelhar aos pés de Jesus crucificado e morto por amor a cada um de nós, **contemplá-lo** na sua **divindade** e nesse **seu amor infinito**, para lhe dizer todo o seu agradecimento e lhe manifestar o seu amor. **A sua fé** certamente vai se **renovar e revigorar**. Você voltará para casa transformado (a), sentindo-se feliz por ter Jesus no seu coração, iluminando, dirigindo e abençoando a sua vida.

Os peregrinos que querem permanecer mais de um dia, para um encontro mais prolongado com Jesus crucificado, podem **alojar-se no nosso “Centro Oásis de Valores e de Espiritualidade”**, onde haverá uma estada completa (com refeições) a um preço adequado.

A REDAÇÃO

OASIÁPOLIS DE 2014

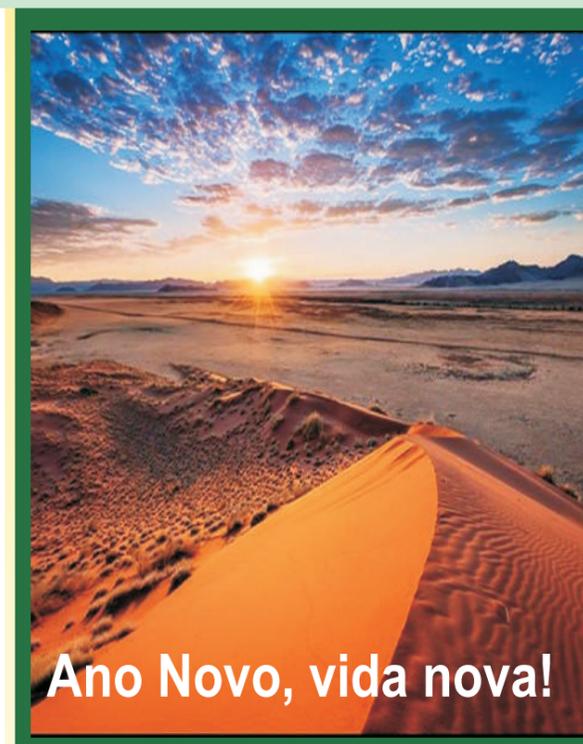
De 01 a 04 de março (Carnaval)

De 19 a 22 de Junho (Corpus Christi)

Valor da estada completa: R\$ 360,00

Reúna seu grupo!

Local: Recanto Oásis (Campos do Jordão)



Ano Novo, vida nova!

PALAVRA DA FONTE DA VIDA



O Credo ARTIGO XI

“CREIO NA REMISSÃO (PERDÃO) DOS PECADOSOS”

1. Jesus veio ao mundo, tornando-se homem, viveu entre nós, morreu na cruz e ressuscitou dos mortos, **para nos obter o perdão dos pecados**, das nossas desobediências a Deus, que são os nossos comportamentos errados e prejudiciais a nós próprios e aos outros.

Especialmente **sobre a cruz**, Jesus **sofreu** as suas dores da crucificação e morte, mas também todos os sofrimentos que cada pessoa enfrenta durante a própria vida e na hora



da morte, e, enfim, o imenso **castigo eterno** dos nossos pecados (**o inferno**), unicamente **para reparar** as nossas faltas cometidas para com Deus, fazendo mal a nós mesmos e aos outros, seus filhos.

Ouçamos o que **São Paulo** nos afirma:

“Deus destinou Jesus como instrumento de propiciação, (de purificação) por seu próprio sangue” (Rm 3,25). O mesmo Jesus, na última Ceia, antecipando sacramentalmente a sua paixão e morte na instituição da Eucaristia, diz: **“Isto é o meu corpo, que será entregue por vós”** e **“Este é o cálice do meu sangue, o sangue da nova e eterna aliança, que será derramado por vós e por todos, para remissão dos pecados”** (Mt 26, 26; Lc 22,19-20).

O **pecado** nos separa de Deus; o **perdão** nos reconcilia com Ele, permitindo-nos fazer de toda a nossa vida um contínuo ato de amor filial a Ele.

2. O perdão, nós o conseguimos tendo um arrependimento sincero e profundo por ter pecado, por ter ofendido a Deus, por ter sido causa dos sofrimentos e morte de Jesus. O arrependimento, naturalmente, deve estar unido a um propósito sincero de nunca mais pecar, embora a nossa fraqueza possa nos levar novamente a fazê-lo.

O mesmo Jesus fala da **necessidade do arrependimento** quando, depois da Ressurreição, enviou seus apóstolos **“para anunciar a todas as nações o arrependimento em seu nome, em vista da remissão dos pecados”** (Lc 24,47).

Tendo esse arrependimento sincero, **Deus**, pelos sofrimentos e morte de Jesus, **perdoa-nos imediatamente**.

O que, porém, nos dá a segurança do perdão é a **santa Confissão**, um dos sete sacramentos. Sem a Confissão, nós não temos plena certeza do perdão, porque nada nos **assegura** que o nosso arrependimento é realmente sincero e completo.

Na **santa Confissão**, a nossa humildade em contar os nossos pecados e o poder do sacramento **suprem** possíveis e eventuais falhas do nosso arrependimento, e os gestos e as palavras de perdão



“Jesus, rosto humano de Deus e rosto divino do homem.”

João Paulo II

do sacerdote nos dão a certeza do perdão recebido. Com efeito, através dele, Jesus - que é o verdadeiro ministro do sacramento (*o sacerdote é simplesmente a sua visibilidade*) – comunica-nos o seu perdão **de maneira humana, compreensível**: vemos e ouvimos. E, por isso, passamos a ter certeza dele.

3. Quem instituiu a Confissão? Foi Jesus ou a Igreja?

Foi Jesus.

Jesus ressuscitado conferiu seu próprio poder divino de perdoar os pecados a seus apóstolos, dando-lhes o Espírito Santo:

“Recebi o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados, lhes serão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, lhes serão retidos” (Jo 20, 22-23).

Na Igreja de Cristo, o **Batismo** é o primeiro e principal sacramento pelo qual recebemos, de Jesus, através da Igreja, o perdão dos pecados. No Batismo somos unidos a Cristo morto e ressuscitado e recebemos o perdão e o Espírito Santo, que é o Espírito de Amor de Cristo, **“que nos permite viver vida nova, divina”** (Rm 6,4), que consiste em amar, servir os outros por amor a Deus.

Lembremos o envio de Jesus: **“Ide por todo mundo e anunciai o Evangelho a toda criatura. Aquele que crer e for batizado será salvo”** (Mc 15,15-16).

A **pessoa humana**, porém, embora justificada diante de Deus pelo santo Batismo, devido ao seu egoísmo ou desejos desordenados, pode voltar a pecar.

Por isso, a Igreja, **pelo poder de perdoar recebido de Jesus**, acolhe-nos na Confissão de braços abertos com misericórdia infinita, e em nome de Jesus nos perdoa tantas vezes que precisarmos.

A Confissão é, pois, o exercício do poder divino de perdoar os pecados, recebido de Jesus por parte da Igreja, que são os Apóstolos e seus sucessores. Foi instituída quando Jesus lhes concedeu esse poder.

Agradecemos a Jesus esse presente que nos deixou através da Igreja. É o maior presente da nossa existência. Que felicidade podermos ser perdoados! Se na Igreja não existisse o perdão dos pecados, não existiria nenhuma esperança, nenhuma perspectiva de uma vida eterna feliz, e também sobre esta terra nunca teríamos paz interior. Obrigado, Jesus!

4. Na confissão não devemos nos envergonhar de confessar os nossos pecados – e especialmente os graves devemos sempre confessá-los - porque quem nos ouve é Jesus. **O sacerdote simplesmente empresta o ouvido humano a Jesus.** Se o sacerdote contasse ou se servisse de algo daquilo que ouviu na confissão, cometeria um gravíssimo sacrilégio e seria privado da licença de confessar. Ele deve preferir morrer a violar o segredo da confissão.



5. O que é o pecado?

O pecado é ofender a Deus. E a ofensa pode ser leve ou grave.

Mas como posso ofender a Deus, se Ele está fora do meu alcance, por ser puro espírito, que eu nem sequer vejo?

Eu **ofendo a Deus, ofendendo as pessoas, que são seus filhos, desrespeitando a vida humana**, minha ou dos outros, assim como eu o amo, fazendo o bem verdadeiro de que os outros precisam. No-lo diz também São João Evangelista: **“Se alguém disser: ‘Amo a Deus’, mas odeia o seu irmão, é um mentiroso: pois quem não ama o seu irmão, a quem vê, a Deus que não vê não pode amar”** (1Jo 4,20).

6. E isso porque a vida da pessoa humana é algo divino e eterno e, portanto, o único bem que existe e o referencial do bem e do mal. O bem, de fato, é tudo o que a favorece; o mal, tudo o que a prejudica.

Ela é o divino presente no humano.

A pessoa humana é espírito que vive de forma humana, num corpo humano, o qual é matéria.

E é **espírito, ser divino**, porque é uma **participação daquilo que Deus é: Inteligência e Vontade infinitas.** Naturalmente, por ser participação, o seu espírito, o seu aspecto divino (inteligência e vontade) é limitado. Com efeito, a pessoa humana não é Deus, e sim, simples criatura de Deus.

Na pirâmide da criação terrestre, porém, ela ocupa o primeiro lugar: é o ser mais nobre e importante. Todos os demais seres existem em função dela.

A sua dignidade é divina, porque lhe provém do Divino, do Espírito (a Inteligência e a Vontade divinas) presente nela. Ela merece e deve ser respeitada, portanto, acima e além de tudo e por todos.

De modo que, ofendendo uma pessoa, eu estou ofendendo alguém que é não somente criatura de Deus como as demais, mas alguém que tem a participação da natureza de Deus.

Ela é presença humana de Deus neste mundo.

Quem a ofende desrespeita a Deus; quem a ama louva a Deus.

Jesus um dia disse: **“Quem fizer algo a qualquer pessoa, também à mais simples e humilde, está fazendo-o a Ele”** (cf Mc 9,37).

E ainda: **“Amai também os vossos inimigos”**, porque o divino está presente também neles: permanecem pessoas. Naturalmente, rejeitando o mal que eles nos fazem.



E o **juízo final** levará em consideração o mal e o bem feito às pessoas, especialmente às mais fragilizadas, como feito a Deus: **“Eu estava doente e você me visitou; eu estava com sede, com fome, e você me ofereceu água e pão. Mas quando o vimos doente ou com fome e com sede.....? Todas as vezes que visitastes uma pessoa doente ou saciastes alguém que estava com fome ou sede, o fizestes a mim”** (cf. Mt 25, 35-46).

E, se o pecado é desrespeitar a vida humana, a vida das pessoas, o **maior pecado (mal)**, naturalmente, é matar alguém, tirando-lhe diretamente a vida ou negando-lhe as condições para viver.

7. Lembremos, enfim, que a **vida das pessoas** não é somente a **física**, aquela do corpo, mas também a **divina**, aquela do espírito. Aliás, é mais importante a divina do que a física, como no carro é mais importante o motor do que a carroceria.

O pecado, pois, **não é somente** prejudicar ou deixar de promover a vida física ou material das pessoas, **mas também** e especialmente prejudicar ou não ajudar as pessoas na vida divina do espírito.

Essa vida divina é o pensamento e a vontade de amor de Deus, guiando a mente e as ações da pessoa, para que ela possa alcançar a sua verdadeira realização de criatura e de filha de Deus.

Lembremos o pedido de Jesus subindo aos céus. Foi o último e o mais importante: **“Ide pelo mundo inteiro, pregai o Evangelho a toda criatura”** (Mc 16,15).

O mundo está cheio de cadáveres ambulantes, de pessoas com saúde e tendo até boas condições materiais, mas que estão mortas espiritualmente: sem a vida divina!

Ao findar essas reflexões, façamos um pequeno exame de consciência e uma prece.

Exame de consciência: *vivo o meu dia a dia num contínuo agradecimento a Deus, fazendo o bem, amando em tudo o que penso e faço? Ou vivo ofendendo a Deus, desrespeitando e prejudicando a mim mesmo e aos outros?*

Prece: *Jesus perdoe os meus pecados e me ajude a viver em cada momento e circunstância no teu amor divino, fazendo o bem.*

Pe. Antonio Caliciotti